



FÉ E COMPROMISSO

comunicacao@diocesedebarretos.com.br

Colombiana desiste de eutanásia depois de encontro com o papa



Crédito: Notícias Caracol

No domingo (10), foi divulgado um vídeo do abraço do Papa Francisco a Consuelo del Socorro Córdoba, a mulher que, depois deste encontro, desistiu de praticar a eutanásia devido às graves doenças que provocaram um ataque com ácido que sofreu em 2001.

A mulher, que sofre de toxoplasmose – uma infecção muito grave que afeta o cérebro – teve que fazer 87 cirurgias, mas ainda faltam seis cirurgias e já não pode consumir alimentos sólidos, apenas líquidos.

O encontro com o Papa Francisco ocorreu na Nunciatura Apostólica em Bogotá, em 9 de setembro, durante a sua viagem apostólica à Colômbia.

Segundo informou 'Notícias Caracol', o responsável pela segurança do Santo Padre chamou Consuelo entre uma multidão e a levou para a Nunciatura. Ao chegar, a mulher admirada observou o Papa Francisco, que lhe dava indicações de uma janela.

“Então, ele me viu e fez assim, e eu disse obrigada meu Deus, porque ele veio a mim. E quando ele saiu, eu me levantei e me abraço. Eu lhe contei sobre a eutanásia que em 29 de setembro iam praticar em mim em Teusaquillo”, contou a mulher à mídia colombiana.

Consuelo já tinha um apoio legal da Universidade do Rosário, o médico que lhe aplicaria a injeção letal e inclusive as pessoas que iam pagar o seu túmulo. Entretanto, conhecer o Papa e receber a sua bênção mudou tudo. “Definitivamente não, adeus eutanásia. Agradecerei ao Dr. Gustavo Quiñones pela sua injeção”, assinalou Consuelo.

Em declarações à CNN, a mulher garantiu que o encontro com Francisco a “mudou totalmente. Agora eu quero viver e preciso que o mundo inteiro saiba”.

Consuelo também pediu ajuda para sair da miséria em que vive, pois ela vive com apenas uma ajuda de 84 mil pesos, cerca de 30 dólares americanos.

Agora, explicou Consuelo: “Quero sonhar com muitas coisas: um teto, um trabalho, uma casa, porque já não morrerei”.

www.diocesedebarretos.com.br / comunicacao@diocesedebarretos.com.br



Artigo

6 dicas para fugir do estresse

Estresse todo mundo tem, é uma reação natural do corpo a alguma ameaça externa. Desde o tempo das cavernas, ele atua em benefício do ser humano, já que, quando o homem precisava caçar, o estresse preparava o seu corpo para que tivesse mais foco e mais reflexos. É isso mesmo: nos momentos certos, o estresse é positivo. O grande problema é que, atualmente, ocorre com tamanha frequência que acaba sobrecarregando o organismo e prejudicando a saúde.

Os fatores que geram o estresse já são bem conhecidos por muitos. Os mais comuns são as preocupações, a falta de tempo e os problemas familiares. Já os efeitos são bem variados: dor de cabeça, tensão ou dor muscular, fadiga, distúrbios de sono, raiva, ansiedade, falta de motivação, falta de foco, irritabilidade etc.

Sempre digo que o estresse pode ser bem leve, mas que, se acumulado e não receber nenhuma intervenção, ele acaba com a nossa saúde. É uma preocupação aqui, outra ali, dificuldades na carreira, problemas financeiros ou de relacionamentos que fazem com que o problema se agrave. Não espere chegar ao mais elevado nível de estresse para começar a pensar em qualidade de vida. Crie um plano de ação na sua agenda e estipule ta-

refas para melhorar o seu dia a dia. Para ajudá-lo a colocar isso em prática, selecionei algumas ações:

1 - Aceite o problema - Ter estresse não é o fim do mundo, qualquer pessoa está sujeita a momentos de estresse na vida. Portanto, é fundamental que você aceite isso e previna-se. Deixar para mudar só depois que está doente pode ser tarde demais. Admitir o problema ajuda a tomar a atitude de mudar. Negar só vai te prejudicar;

2 - Seja mais produtivo - Quanto mais tempo você tiver para aquilo que você realmente gosta de fazer, menos estresse você terá. Com tempo disponível, consegue ir ao médico, praticar esportes, sair com os amigos, se dedicar mais a família e aos sonhos. É outra vida!;

3 - Invista nos seus hobbies ou na sua fé - Você precisa ter uma válvula de escape, algo que te ajude a se sentir melhor ao investir o seu tempo. Pode ser um hobby, um esporte, uma prática religiosa, meditação ou qualquer outra coisa que o deixe mais concentrado. Só você pode descobrir o que fazer, portanto não espere isso cair do céu. Saia do lugar e tente encontrar o melhor “remédio natural” para você;

4 - Faça diferente - De nada adianta saber que está estressado e continu-

ar insistindo naquilo que está minando sua resistência. É necessário fazer alguma mudança, pode ser na alimentação, no seu estilo de vida ou no trabalho. A regra é óbvia, se você fizer as coisas do mesmo jeito, seu estresse permanecerá. Defina as suas áreas de mudança e comece algo novo;

5 - Procure ajuda - Não tente enfrentar estresse sozinho. Cercado de pessoas que gostam de você, fica mais fácil resolver o problema. Converse com o seu chefe, familiares ou amigos. Peça ajuda para marcar médicos, para acompanhá-lo nos exames, para fazer algo diferente, para ir com você à academia ou simplesmente para aproveitar mais a vida;

6 - Nem tudo é tão grave quanto parece - Que muita gente faz tempestade em copo de água é inegável. Quantas tarefas urgentes não são tão urgentes assim? Quantas situações que até então eram pouco complicadas tomaram proporções gigantes de repente? A próxima vez que surgir um problema, analise com objetividade em vez de alimentá-lo. Um pouco de leveza ajuda muito a reduzir o estresse e a focar os pensamentos em atitudes mais relaxantes.

Christian Barbosa é especialista em administração de tempo e produtividade



Artigo

O COMBATE AO PODER INVISÍVEL

Parcela considerável do contencioso que cerca a crise que afunda o país gira em torno das relações promíscuas entre a gestão pública, os políticos e os círculos de negócios. Esse é o triângulo que sustenta os bolsões de corrupção que têm se alastrado nos subterrâneos do Estado, aqui e alhures, bastando ver o que também ocorre em outros países de feição democrática. É o que também descreve Roger-Gerard Schwartzberg no clássico Sociologia Política, no capítulo em que trata da tecnodemocracia. Ao se considerar que a res publica sempre despertará a atenção dos agentes negociais, ante a inexorável tendência de conjunção de interesses dos universos público e privado, resta imaginar uma forma capaz de dar plena transparência às relações entre o Estado e seus prestadores de serviços.

Nessa complexa teia de relacionamentos, emerge o fenômeno do lobby. Há um projeto em tramitação no Congresso que trata dessa matéria. O lobby carrega forte conotação negativa no ambiente político, sendo associado à corrupção, tráfico de influência, manipulação das estruturas governativas, enfim, apropriação de fatias do Estado pelas forças que usam as armas do patrimonialismo, mazela de nossa administração pública. Daí a necessidade de abrir a

redoma em que se esconde o lobby.

Pincemos a lição de Bobbio: a democracia é o governo do poder público em público, jogo de palavras que aponta para a ideia de “manifestação, evidência, visibilidade”, em contraposição à coisa “confinada, escondida, secreta”. O filósofo arremata: “Onde existe o poder secreto há, também, um antipoder igualmente secreto ou sob a forma de conjuras, complôs.” Donde se conclui que não resta outro caminho que o de inserir a atividade lobística na esfera dos canais da democracia participativa.

A intermediação de interesses privados junto à esfera pública faz-se presente em todos os ciclos históricos, frequentando, inclusive, os primeiros dicionários da política. Rousseau, no Contrato Social, perorava sobre a oportunidade de cada cidadão participar nos rumos políticos, garantindo haver “inter-relação contínua” do “trabalho das instituições” com as “qualidades psicológicas dos indivíduos que interagem em seu interior”.

Esse é o fundamento da democracia participativa, pela qual os cidadãos e suas representações devem ser livres de coerção para influir de maneira autônoma no processo decisório. De certa forma, o lobby bebe nessa fonte. O ideário começou a ser conspurcado, à sombra do poder invisível que age

nos subterrâneos do Estado e que forma uma teia de interesses espúrios e alianças táticas com máfias, grupos e castas que se alimentam da corrupção.

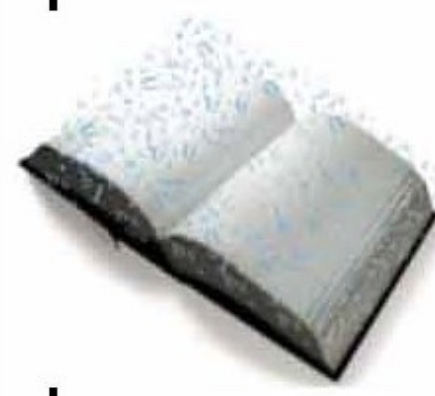
O rompimento dos diques éticos acentuou-se por conta da desintegração das fronteiras ideológicas, características da política na sociedade pós-industrial.

Desvirtuando-se do ideário original, os lobbies se tornaram sinônimo de interesses escusos. Daí a necessidade de legalizar o lobby nos moldes praticados nos Estados Unidos. Os lobistas terão nome, endereço e dirão a quem estão servindo. Desenvolverão uma articulação aberta, escancarando modos de atuação, identificando grupos e coletividades representadas e a natureza dos interesses envolvidos. O marco regulatório sobre a intermediação de interesses grupais e coletivos junto às esferas da administração pública virá, portanto, formalizar uma prática hoje informal.

Demandas gerais, difusas, particulares, explícitas ou latentes, passarão pela lupa da mídia. Dessa forma, a democracia estará mais próxima do seu real significado: o regime do poder visível.

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gaudtorquato

GOTAS DE SERENIDADE



A fé treinada no dia a dia

Celebramos nesta sexta-feira, o dia de Nossa Senhora das Dores. Maria teve uma fé fora do comum e que está retratada na imagem da Pietá. Ela estava ao pé da cruz, viu a situação de Jesus e se posicionou como podemos contemplar na imagem, com o filho morto no seu colo.

Aquele corpo que concebeu no seu ventre, Ela viu naquela situação lastimável ao pé da cruz. Imagine tudo que aconteceu na flagelação, na coroação de espinhos, na subida para o calvário, tantas quedas. Pelo Santo Sudário, se mostra que Jesus caiu muitas vezes com o rosto no chão. Portanto, era um corpo lanhado de feridas, mas Ela, sua mãe, estava lá.

Claro, sentindo uma dor enorme, mas tranquila, porque Ela acreditava, mesmo sem poder imaginar, como seria sua ressurreição. Se Ele ressuscitou a outros, então quem ressuscitaria a Ele? Durante a sua vida, Jesus ressuscitou o filho da viúva de Naim, a filha de Jairo e, principalmente, Lázaro. E durante sua vida, Jesus disse que ao terceiro dia o filho do homem ressuscitaria.

Maria não se esqueceu disso. Ela acreditou mesmo sem saber como poderia se realizar a ressurreição do seu filho. E que bonito, quando Jesus ressuscitou! O Evangelho narra que a primeira pessoa a quem Jesus apareceu foi Maria Madalena à beira do sepulcro.

Mas há uma piedosa crença que nos diz que Jesus foi a casa onde estava Maria sua mãe e apareceu a ela em primeiro lugar. Claro era mais do que justo Ele aparecer à sua mãe e agora mostrar seu corpo ressuscitado.

Ela não se desesperou, porque Ela acreditou. É a fé! E Ela nos diz: “Meus filhos, acreditem, tenham fé! Vocês precisam aprender a ter fé e a treiná-la!”. É no dia a dia, acreditando e vendo as maravilhas de Deus que a nossa fé vai sendo treinada. Nenhum de nós, no ponto de partida, já é o homem ou a mulher de fé que Deus quer. O Senhor quer te transformar em um valente guerreiro. Acredite!

*Monsenhor Jonas Abib
Fundador da Comunidade Canção Nova*